
Editorial

É com muita alegria que apresentamos este volume especial da revista *Paidéia*, cujo tema é “prática pedagógica”. A temática surgiu dos estudos realizados em uma disciplina do Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a responsabilidade da Prof.^a Samira Zaidan, que teve como professora convidada a Prof.^a Simone Grace de Paula. Na disciplina, denominada “Estudos sobre Prática Pedagógica”, abordou-se o conceito *prática pedagógica* sob várias óticas, visando construir subsídios para novas pesquisas e formação docente.

Os pesquisadores, docentes e estudantes de Mestrado e de Doutorado, elaboraram sínteses que buscaram no conceito de *prática pedagógica* a melhor compreensão para situar seus objetos de estudos e fizeram interessantes reflexões aqui apresentadas.

Iniciamos o número com o artigo de autoria de Anna Maria Salgueiro Caldeira, que apresenta um panorama das diferentes abordagens epistemológicas sobre o entendimento de *prática pedagógica*, especialmente encomendado para esta edição. Em cada perspectiva

de análise, a autora explicita diferentes significados que podem ser atribuídos à teoria e à prática, focando a “concepção de realidade, o significado da relação teoria-prática e o significado da prática pedagógica”. Tomando como referência a perspectiva histórico-crítica, procura “apreender o significado de *práxis pedagógica*”.

A seguir os artigos foram agrupados por subtemáticas, conforme o interesse dos autores. Nos artigos de autoria de Gláucia e Samira, Flávia e Lêda, discutem-se a prática pedagógica na relação com o ensino de Matemática e a formação do licenciado em Matemática. Gilmara e Júlio relacionam a prática pedagógica ao ensino de patrimônio cultural, tomando como referência a diversidade na formação em Angola. Joaquim e Hélio refletem sobre a prática pedagógica em contextos sociais diversos: as condições sociais do pós-guerra em Cabinda, Angola, e a formação dos profissionais da Polícia Militar de Minas Gerais.

A diversidade das temáticas e os diferentes contextos trazidos pelos autores ratificaram as análises realizadas na disciplina “Estudos sobre Prática Pedagógica”, na qual se defendeu a ideia de que para compreender a prática docente é inevitável olhar para o micro: os sujeitos professores e alunos, a escola com suas especificidades, em sua materialidade histórica e cotidiana; e o contexto macro: as políticas públicas, a historicidade e os contextos político-econômico e social dos diversos países.

Anna Maria Salgueiro Caldeira, no artigo intitulado *Práxis pedagógica: um desafio cotidiano*, apresenta fundamentos teóricos que poderão ser referência para o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre a prática pedagógica. A autora inicia a discussão apresentando as diferentes perspectivas epistemológicas que abordam a relação teórica e prática: a positivista, a fenomenológica e a histórico-crítica. A autora aprofunda a discussão sobre o conceito de *práxis pedagógica* na perspectiva histórico-crítica, explicitando as categorias centrais que o compõem, oferecendo, assim, uma reflexão profícua que revela a complexidade que envolve esse estudo.

Anna Salgueiro compreende a ação docente como expressão do conhecimento pedagógico e do saber cotidiano, e ambos, simultaneamente, como *fundamento* e *produto* da atividade docente no contexto escolar, numa instituição social historicamente construída. A autora entende que a ação docente é uma *prática social* que se constrói no cotidiano dos sujeitos envolvidos e que nela se constituem como seres humanos e como profissionais. Nesse sentido, os estudos sobre a prática docente precisam apreendê-la em sua essência, especialmente no cotidiano da sala de aula. A análise do cotidiano deve consistir numa leitura que ultrapasse a aparência e capte a essência da própria ação docente – esse é um dos desafios postos pela autora aos pesquisadores.

No artigo de Gláucia Aparecida Vieira e Samira Zaidan, intitulado *Sobre o conceito de prática pedagógica e o professor de Matemática*, as autoras se propõem a aprofundar a compreensão das relações entre os aspectos que determinam a prática docente nos processos de ensino e de aprendizagem de Matemática no nível fundamental da educação pública. Ao optarem por uma perspectiva dialética, ultrapassando a tríade conhecimento-professor-aluno, consideram a prática pedagógica como uma prática social na qual devem ser reconhecidos: os contextos de trabalho, as relações e especificidades dos conteúdos, os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem matemática, bem como a comunidade na qual a escola está inserida e a temporalidade histórica da sociedade.

As autoras articulam a conceituação geral sobre prática pedagógica ao contexto educacional brasileiro realizando breve histórico das últimas décadas, situando a conquista da educação como dever do Estado e direito público subjetivo. A conquista na legislação, contudo, demanda sua efetivação em práticas sociais que têm sido objeto de lutas pela redução das desigualdades sociais para garantir a presença das camadas populares nas escolas públicas. Nesse contexto atual, as escolas públicas passaram a lidar com projetos e propostas de formação “para todos”, o que gera polêmicas sobre o

papel da instituição escolar como reprodutora e, ao mesmo tempo, transformadora das relações sociais. Essa situação complexa se apresenta à escola, que não consegue proporcionar uma formação de qualidade à maioria de seus estudantes, visto que nem sempre a permanência na escola tem significado aprendizagem socialmente desejável. As crianças e os adolescentes que ficam à margem do processo de escolarização, considerado como “alunos em defasagem”, configuram as chamadas turmas heterogêneas, cujo ensino tem sido um desafio aos profissionais da educação. Essa nova realidade demanda dos professores adaptação de suas práticas pedagógicas, adequando-as aos novos educando e às novas metas das políticas públicas, o que possivelmente amplia as atribuições docentes e conseqüente complexificação de suas funções.

As autoras concluem afirmando que é imprescindível que o docente seja consciente da sua função como agente social. O processo de torná-lo consciente desse seu papel inicia-se na sua graduação e continua ao longo de toda a carreira profissional – construção cotidiana no contato com os alunos, na seleção dos conhecimentos matemáticos de relevância social, na escolha de metodologias de ensino, na forma de avaliação, na reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, na participação em grupos de estudos e pesquisas.

Flávia Coura, no artigo *O impacto da prática pedagógica dos formadores de professores na formação dos licenciandos em Matemática* traz interessante abordagem sobre a formação de licenciados em Matemática. A autora inova ao voltar o olhar para a prática pedagógica dos docentes universitários que atuam na licenciatura em Matemática, tendo como interesse refletir sobre as repercussões dessa disciplina na formação inicial e na prática docente dos licenciados. A autora inicia o texto com a discussão teórica sobre a relação que considera existir entre a prática pedagógica do *docente-formador* e a formação dos seus alunos, futuros professores. Refere-se a alguns dos elementos da prática docente que mostram uma grande continuidade histórica, como o caso de todas aquelas práticas que se herdam

quase de maneira inconsciente da observação, desde cedo, dos próprios professores. Durante a formação inicial, o futuro professor associa aos saberes dos tempos de aluno da escola básica aqueles que são objeto de estudo na licenciatura e, ainda, os que ele constitui implicitamente das experiências que vivencia nessa formação, o que reafirma sua importância.

Ao vivenciar as práticas pedagógicas dos *docentes-formadores*, os alunos da licenciatura estão submetidos aos saberes experienciais desses professores. Desse modo, segundo Flávia, é possível estabelecer relação entre a prática pedagógica dos *docentes-formadores* e a base de conhecimento de seus alunos. Em busca de consolidar a discussão acerca dessa relação, a autora traz à luz várias concepções de prática pedagógica segundo as perspectivas teórico-epistemológicas diferenciadas, o que permitiu identificar e explicitar a relação entre prática pedagógica universitária e formação inicial de professores.

No texto intitulado *Estudos sobre a prática pedagógica* lêda do Carmo Vaz realiza um diálogo teórico sobre as questões que emergiram de sua prática pedagógica no exercício de 25 anos de docência como educadora de Matemática. Essas questões a impulsionaram na busca de aprimoramento teórico por meio da participação em grupos de estudos, na realização do mestrado e na construção desse texto. Lêda articula essas questões e os conhecimentos adquiridos com aqueles realizados na disciplina “Estudos sobre a Prática Pedagógica”, realizando importantes reflexões sobre as relações que envolvem docente-discente-conhecimento matemático.

Nessa relação tríade, a autora pontua a necessidade de se criar um cenário de investigação nas aulas de Matemática, no qual o estudante seja convidado a se envolver na produção de conhecimento com autonomia, criatividade, criticidade e espírito investigativo. Nesse sentido, busca entender como os saberes mobilizados diariamente nas aulas são adquiridos pelo professor. Questiona, ainda, como os processos formativos de docentes podem contribuir para o desenvolvimento de competência e habilidades que facilitarão o

estabelecimento de relações mais significativas entre os saberes escolares e os saberes dos alunos do ensino fundamental. Essas questões remetem à discussão da prática pedagógica. A autora busca os diferentes significados atribuídos à teoria e à prática em diferentes perspectivas epistemológicas: positivista, fenomenológica e histórico-crítica. Traz elementos teóricos para a compreensão do trabalho docente, no qual, por meio da concepção de práxis, o professor articula teoria e prática como possibilidade de transformação das relações no cotidiano escolar.

Gilmara de Cássia Machado, em *Análise das práticas pedagógicas relacionadas ao patrimônio cultural*, retrata uma investigação realizada com os professores da rede municipal de educação de Belo Horizonte que participam do *Projeto Paisagem de BH: uma descoberta*. A autora argumenta que a educação patrimonial é relevante para a formação das crianças e jovens, visto que, além de estar associada à perspectiva da sustentabilidade e da interdisciplinaridade, incorpora a diversidade social e cultural brasileira. Nesse sentido, os conhecimentos sobre o acervo cultural propiciam aos sujeitos do processo educativo o conhecimento, a apropriação, a valorização e, possivelmente, a preservação de sua herança cultural. As práticas pedagógicas analisadas pela autora contribuem para despertar o olhar para as questões de preservação dos espaços da cidade. A autora destaca que o trabalho com patrimônio cultural é uma nova proposta e, como prática pedagógica inicial, ainda precisa ser aprimorada.

No artigo *Ensino de História e o patrimônio histórico-cultural numa relação teoria-prática*, Júlio Horácio Chivuanga Bembé faz uma abordagem da temática no contexto educativo de Cabinda, província da República de Angola, África. Nessa república, milhões de vidas humanas foram dilaceradas pela guerra civil por, aproximadamente, três décadas, ocasionando a desestruturação de seu tecido social. Durante a guerra, a população não teve acesso ao seu acervo patrimonial nem foi possível investir na sua valorização, proteção e divulgação. O advento da paz, recentemente, trouxe

medidas governamentais de investimento na qualidade da educação, dentre as quais a atual Reforma Educativa que inseriu no currículo oficial a história de Angola, em substituição aos conteúdos anteriores relacionados à história do país colonizador ou à universal. Nesse contexto, o autor defende a necessidade de incluir a questão da memória consubstanciada ao patrimônio histórico-cultural.

O autor fala da necessidade de trabalhar o patrimônio cultural na escola em todos os níveis, especialmente no ensino médio, em razão da vivência da condição juvenil no contexto de Cabinda e do potencial de influência deles nas comunidades onde estão inseridos. Os projetos sobre patrimônio cultural seriam desenvolvidos por meio de ações que envolvam os estudantes, a comunidade, a escola, as instituições que defendem os bens culturais e os Ministérios de Educação e da Cultura. A proposta educativa de trabalhar o patrimônio na forma de ações interdisciplinares visa tratar os estudantes e a população como agentes histórico-sociais e como produtores de cultura, de modo a contribuir para a afirmação da identidade cultural deles. Contudo, a prática pedagógica atual dos docentes de História está distante dessa perspectiva, dada a exigência institucional de cumprimento de programas empobrecidos de conteúdos que trabalham o patrimônio histórico e cultural e o pouco conhecimento teórico dos próprios professores sobre esse assunto. Esse fato coloca em questão a unidade na relação teoria e prática e o desenvolvimento de uma “práxis” criadora e inventiva, transformadora da realidade social.

O texto de Joaquim Paka Massanga intitula-se *Desenhando a relação professor e aluno a partir da (re)significação da prática docente em Cabinda (Angola)*: a desconstrução da imagem de uma pedagogia tradicional. O autor reflete sobre as potencialidades das relações entre professor e aluno para impulsionar mudanças na prática docente. Contextualiza a discussão apresentando dados estatísticos de Angola e descrevendo os direitos inscritos na legislação do país, explicitando aqueles que se referem à educação.

Ele nos mostra graves problemas educacionais decorrentes, principalmente, das condições socioeconômicas do país, uma vez que muitas crianças, jovens e adultos não têm acesso à escola, há índices bastante significativos de analfabetismo no país e a rede escolar é escassa e precária. Há, ainda, poucos docentes, muitos deles sem acesso à formação inicial e continuada, que enfrentam difíceis condições de trabalho, baixos salários, o que tem provocado abandono da carreira.

Joaquim Paka Massanga mostra que todos esses fatores repercutem no trabalho docente e na relação professor e aluno na sala de aula, que tem sido geralmente permeada de autoritarismo e imposições. Contudo, só recentemente se passou a questionar essa relação educativa. O autor faz uma análise crítica, referindo-se ao modelo canônico, propondo nova relação entre professor e aluno – dinâmica na qual se reconhece e valoriza os saberes culturais do estudante, estabelecendo o diálogo entre estes e os conteúdos escolares. O autor conclui o artigo defendendo a necessidade da arte do diálogo para que a relação professor e aluno ocorra de forma mais horizontalizada.

No artigo *As transformações no sistema de ensino da Polícia Militar de Minas Gerais: um estudo dos modelos de formação profissional*, Hélio Hiroshi Hamada apresenta um importante estudo histórico sobre o treinamento/preparação/formação de profissionais de segurança pública. O autor discute os modelos pedagógicos de formação, evidenciando os desafios enfrentados pelas instituições policiais na adaptação dessa preparação a novos contextos e dinâmicas sociais. Pondera que a preparação/treinamento/formação de profissionais não pode ser o único fator considerado ao se avaliar a má atuação da Polícia Militar, visto que existem fatores de outra ordem que interferem no desempenho desses profissionais. Contudo, problematiza a formação e ressalta que não pode ser desconsiderada a existência de lacunas nos processos formativos, dada a dificuldade de transmitir saberes

práticos e/ou experienciais, o que ocasiona conflitos de saberes nos profissionais novatos.

Para realizar tal propósito, o autor apresenta inédito relato analítico da formação que se desenvolve na corporação, a função, a organização e a estrutura da Polícia Militar e apresenta, em um breve percurso histórico, a preparação, o treinamento e a formação dos quadros de pessoal. No período imperial, o modelo de formação orientado pelos Regimentos visava ao adestramento e disciplinamento. Nas primeiras décadas de 1900, iniciou-se a estruturação do processo formativo de profissionais com a criação do Corpo Escola e da Escola de Sargentos, demarcando a instituição do ensino humanitário, com o objetivo de refinar a cultura do policial mineiro. Na década de 1970, foi criado o sistema de educação, que culminou com a criação da Academia de Polícia Militar, mudando o foco do treinamento/adestramento dos policiais para caráter eminentemente preventivo da criminalidade, o que repercutiu na formação do quadro de pessoal. Na década de 1990, a formação foi revista com vista à garantia dos direitos e garantias individuais inscritos na Constituição de 1988. Em 2010, passou a ser exigido curso de Bacharel em Direito para ingresso na carreira oficial. A elevação da exigência para ingresso nos quadros da Polícia Militar constituiu uma evolução na qualidade profissional como facilitador da compreensão das novas perspectivas da sociedade moderna e intervenção mais efetiva e construtiva nos fenômenos da violência e da criminalidade. O percurso histórico sobre os modelos de formação possibilitou perceber a busca por um caminho para a gradativa construção de uma polícia cidadã, voltada para a proteção da sociedade, com respeito à lei e aos direitos humanos.

Com uma breve referência a cada artigo desta edição, esperamos que a revista *Paidéia* traga reflexões acerca da complexidade da prática pedagógica na contemporaneidade, contribuindo com novos estudos em construção de alternativas que sejam mais ricas

e formadoras. Ressalte-se a centralidade da atuação de professores e de pedagogos como agentes sociais, trabalhando para a redução das desigualdades persistentes em nosso país.

Boa leitura!

Simone Grace de Paula

Editora. Professora do Curso de Pedagogia da FCH/Universidade Fumec.
Doutora em Educação pela FaE/UFMG. Vice-coordenadora do Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (Prodoc).

Samira Zaidan

Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação e do Mestrado Profissional Promestre, da FaE/UFMG. Doutora em Educação pela FaE/UFMG. Membro do Prodoc.